

ÁREAS VERDES E A COMUNIDADE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido na cidade de Juiz de Fora, abrangendo dois loteamentos populares, o Caiçaras e o Jockey Clube. O loteamento Caiçaras se localiza na região Oeste do município e está dividido em Caiçaras I, II e III. Sendo o foco de estudo somente no Caiçaras I, pois é o único que possui uma praça. O bairro Jockey Clube pertence à região Norte da cidade, também possui subdivisões, sendo dividido em Jockey Clube I, II e III, sendo o foco deste estudo somente na região do Jockey I. O objetivo do trabalho foi analisar como a população percebe os espaços verdes, constituídos principalmente por praças e qual a sua relação com a mesma. A metodologia utilizada nesse projeto seguiu os referenciais metodológicos da pesquisa qualitativa. Foi feito a priori a identificação dos espaços dedicados às áreas verdes através das plantas dos loteamentos, e em seguida a visita ao campo com a aplicação dos questionários e entrevistas com os moradores a fim de identificar a sua relação com os espaços verdes públicos. Sobre as entrevistas feitas no Caiçaras I, a maioria das pessoas responderam que acha importante a presença da praça no bairro, já que existem muitas crianças no local, porém foi questionada a manutenção da mesma. Quando foi perguntado em relação ao plantio de mais espécies ao longo das vias e entorno da praça, as opiniões se divergiram, muitos disseram achar importante, porém foi levantado que o loteamento não possui um posto de saúde, nem posto policial. Ou seja, a prioridade das reivindicações dos moradores é em relação à saúde e a segurança, deixando a questão do lazer e das áreas verdes em segundo plano. No Jockey I, o espaço que antes era tido como uma praça e um campo de futebol, para lazer da população do bairro, foi cedido para o projeto Curumim da prefeitura, que visa tirar crianças e adolescentes com menos de quinze anos da rua e promover atividades. Atualmente a quadra só pode ser utilizada pela população durante a noite e nos finais de semana, horário em que o projeto não está em funcionamento. A maioria dos entrevistados disseram que não utilizam a praça por esse motivo e também por questão de segurança do local, os que mais utilizam a praça são os adolescentes e os evangélicos, porém reclamam da manutenção da mesma, principalmente nos dias de chuvas, pois, a praça costuma ficar alagada. Quando foi perguntado se os moradores consideram importante a existência de uma praça no bairro, a maioria acredita que sim, porém acham que deveriam ter uma praça, onde todos pudesse utilizar independente do horário, acreditam também que deveriam ter um posto policial próximo para manter a segurança do local. Os moradores criticaram bastante o projeto Curumim, pois segundo eles o único local de lazer da população foi retirado e as atividades oferecidas no projeto não são promissoras para os adolescentes e jovens do projeto. Em ambos os bairros as praças estão mau conservadas, precisando de maior segurança e se mostram insuficientes à população, mesmo que, seja vista como um elemento secundário na ordem de prioridades de serviços públicos urbanos.